



Cultivo e uso de plantas medicinais pelos moradores de Alto Boa Vista – MT

Cultivation and use of medicinal plants by the inhabitants of Alto Boa Vista – MT

BARBOSA, André Alves¹; SANTOS, Waldenyr Rodrigues²; FERREIRA, Adrielly. Freitas da Silva³; SILVA, Noelle Dalmagro⁴; RAMOS, Polyana Rafaela⁵.

^{1,2,3} Acadêmicos do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, andre.barbosa.ifmt@hotmail.com; waldenyrrodrigues@gmail.com; adryyely@gmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, noelle.dalmagro@gmail.com.

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br.

Resumo:

A cidade de Alto Boa Vista, está localizada em uma área de transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica, apresentando uma diversidade de espécies de plantas com finalidades medicinais. Este trabalho objetivou coletar informações sobre o cultivo e o uso de plantas medicinais pelos moradores da Alto Boa Vista – MT. A pesquisa foi realizada em todos os bairros do município, durante o mês de janeiro de 2015, totalizando 106 residências com moradores de ambos os sexos, onde 88,70 % afirmaram fazer ou já terem feito uso de plantas com potencial medicinal. Dos que fazem uso, 79,25% confirmaram o efeito satisfatório com o tratamento natural. A maioria das espécies (44,34%) utilizadas pela população são cultivadas nos quintais, o que vem a facilitar o acesso as mesmas quando necessário. Foi possível observar que as plantas medicinais fazem parte dos costumes locais, sendo de fundamental importância uma vez que o acesso a medicamentos alopáticos é precário.

Palavras-chave: Etnoconhecimento, Araguaia, medicina popular.

Abstract: The city of Alto Boa Vista, is located in a transitional area between the Cerrado and Amazon Forest biomes, presenting a diversity of plant species with medicinal purposes. This work aimed to collect information about the cultivation and use of medicinal plants by the inhabitants of Alto Boa Vista-MT. The survey was conducted in all neighborhoods of the city, during the month of January 2015, totaling 106 homes with residents of both sexes, where 88.70% say do or have already made use of plants with medicinal potential. Of those who do use, 79.25% confirmed the satisfactory effect with the natural treatment. Most species (44.34%) used by the population are grown in backyards, what comes to the same easy access when need ed. It was possible to observe that medicinal plants are part of the local customs, being of fundamental importance since access to allopathic drugs is precarious.

Keywords: Etnoconhecimento, Araguaia, folk medicine.



Introdução

O uso de plantas medicinais há muito tempo vem sendo feito pelas sociedades de todo o mundo independente das classes sociais, utilizando-as no combate de enfermidades de familiares. Isso só é possível graças ao fácil acesso das mesmas, podendo ser encontradas desde o cultivo em fundos de quintais até em ambientes de vegetação nativa.

As espécies medicinais são utilizadas como instrumento de cura para diferentes enfermidades, e ao longo dos séculos, o homem aprendeu a conhecer as plantas e utilizá-las a seu favor. Desta forma, seu uso para o tratamento de doenças está intrínseco em diversas comunidades de todos os países (SILVA et al., 2014).

A herança familiar é uma das principais fontes de conservação do conhecimento e do uso destas espécies até nos dias atuais, pois geralmente as pessoas idosas, por serem consideradas mais experientes e sábias detêm este conhecimento e ensinam para as novas gerações, predominando o etnoconhecimento.

Segundo Nascimento (2013) etnoconhecimento são os saberes, tradições (cultura) passados de geração a geração nas comunidades tradicionais, aprendidos com a vida cotidiana e a interação direta com o meio que os cerca e seus fenômenos naturais.

O município de Alto Boa Vista situado no nordeste da região Araguaia, localiza-se a 1048 km da capital Cuiabá, foi emancipado em 19 de dezembro de 1991. A cidade conta com dois Postos de Saúde Familiar (PSF) e nenhum hospital público. Essa realidade somada aos conhecimentos tradicionais da população, comum a pequenos municípios, fazem com que muitas famílias recorram a tratamentos alternativos quando diante de alguma enfermidade.



Sendo assim, este trabalho objetivou coletar informações sobre o cultivo e o uso de plantas medicinais pelos moradores da cidade Alto Boa Vista – MT.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em todos os bairros durante o mês de janeiro de 2015. A população atual urbana é de 2016 habitantes distribuídos em nove bairros (ALTO BOA VISTA, 2014).

Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se uso da metodologia qualitativa, com utilização de entrevista a partir de um questionário semiestruturado com perguntas dissertativas e objetivas nas quais abordavam a origem dos entrevistados, idade, conhecimento e uso de plantas medicinais, com quem e onde aprendeu sobre as mesmas, onde faz a aquisição das plantas para o preparo do medicamento, entre outras.

A pesquisa abrangeu todos os bairros da cidade, de forma aleatória no qual foram entrevistadas 106 residências, que eram escolhidas a partir da análise e observação se nestas haviam movimento de pessoas no local. De posse dos resultados, foi elaborado um banco de dados ao qual foram feitas as análises pertinentes.

Resultados e discussões

Foram entrevistados 106 residências, cujas idades variaram entre 18 e 76 anos, no qual 77,36% mulheres e 22,64% do sexo masculino originários principalmente dos estados de Mato Grosso (48,11%), Goiás (21,70%) e Tocantins (16,05%).

Dos entrevistados 88,70% afirmaram fazer ou já terem feito uso de plantas com potencial medicinal para o tratamento de alguma enfermidade, corroborando com



Barbosa et al. (2014) que afirmam em seu trabalho realizado em um bairro da cidade de Confresa – MT, que esse índice é devido as tradições familiares, refletindo também no poder aquisitivo dos mesmos em adquirirem medicamentos alopáticos, que em determinadas situações representam grande parte do orçamento familiar.

Quanto ao uso dessas plantas, 79,25% dos entrevistados confirmaram o efeito satisfatório, que em sua maioria estão relacionadas a doenças do cotidiano dos moradores, como a gripe, infecção de garganta, tosse entre outras.

Quando se refere às principais enfermidades aos quais utilizam prioritariamente as plantas medicinais, podemos citar as principais como: gripe (21,12%), infecções em geral (11,12%), problemas estomacais (9,45%), dores (10,01%), febre (10%), diabete (1,11%) e outras (37,19%).

Outro fator interessante é a forma como é feita a medicação, onde 66,04% da população utiliza somente a planta no tratamento, e 22,64% a associa com medicamentos alopáticos, resultados semelhantes aos encontrados por Barbosa et al. (2014), em outro município da região norte Araguaia.

Dos entrevistados, 50,01% afirmaram fazer uso das plantas medicinais na forma de chá, 14,91% preparam garrafada, 12,28% retiram o sumo, 5,26% faz a maceração e 17,54% fazem uso de outras formas, como banhos orais, creme, entre outros.

Com relação à forma de obtenção dessas plantas pode-se afirmar que 44,34% dos que responderam a pesquisa cultivam no quintal, 10,38 % faz a aquisição de forma extrativista, 1,89% adquire com os familiares na região e em outros municípios, 2,83 % consegue as plantas com os vizinhos, 0,94 % compra no mercado,

É interessante ressaltar que 91,52 % dos entrevistados afirmaram ter aprendido este conhecimento com seus familiares, principalmente com os pais e avós, enquanto que 2,83% argumentaram ter passado a utilizar esses vegetais a partir de



experiências próprias, uma vez que a utilização dessas plantas pelos grupos familiares faz parte da cultura brasileira.

Conclusões

De maneira geral, pode se dizer que as plantas são muito importantes para a saúde da população do município, aos quais fazem uso das espécies sempre que necessitam, e em muitos casos utilizando somente a planta como medicamento.

O cultivo de espécies medicinais é realizado por grande parte dos moradores, como acesso mais rápido ao tratamento de enfermidades que possam vir a acometê-los.

Referências bibliográficas:

ALTO BOA VISTA. Apontamentos da Secretaria Municipal de Saúde de Alto Boa Vista, 2014.

BARBOSA, A. A.; SANTOS, W. R.; RAMOS, P. R.; FERREIRA, A. F. S.; SILVA, N. R. B.; SILVA, W. M. **Perfil dos consumidores de plantas medicinais no bairro morada nova II em Confresa - MT**. In: II seminário de pós-graduação em biodiversidade e agroecossistema amazônicos, 2014, Alta Floresta. Anais... Mato Grosso: Cáceres 2014. (cd-rom)

NASCIMENTO, G. C. C.; CÓRDULA, E. B. L. **Etnoconhecimento e a escola sustentável**. Educação Pública. Universidade Federal da Paraíba, 2013. ISSN: 1984-6290.

SILVA, N. R. B.; FERREIRA, A. F. S.; R., P. R.; SILVA, W. M.; BARBOSA, A. A.; SANTOS, W. R. **Levantamento do uso de plantas medicinais pelos moradores do Setor aeroporto em Confresa - MT**. In: II Seminário de pós-graduação em biodiversidade e agroecossistema amazônicos, 2014, Alta Floresta. Anais... Mato Grosso: Cáceres 2014. (cd-rom)